

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

**CUIDAR E EDUCAR NA INTERCULTURALIDADE: EXPERIÊNCIA DOCENTE
COM ESTUDANTES HAITIANOS E VENEZUELANOS NA ENFERMAGEM**

Cláudio Claudino da Silva Filho (UFFS e UFSC)¹
Keli Regina Dal Prá (UFSC)²

O presente resumo discute, sob a perspectiva docente de um curso de graduação e pós-graduação em Enfermagem de universidade pública da região Sul do Brasil, os desafios e possibilidades didático-pedagógicas, cuidadoso-educacionais e metodológicas envolvidos no ensino e inclusão de estudantes de enfermagem migrantes haitianos e venezuelanos na universidade e nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). A intensificação de fluxos migratórios na última década tem impactado diretamente a formação em saúde, exigindo estratégias educacionais culturalmente sensíveis capazes de enfrentar racismo, xenofobia e desigualdades de poder nas relações de ensino-aprendizagem (Mert-Karadaş et al., 2024; Serrano; Martin, 2021). O objetivo consiste em refletir, a partir da vivência docente, sobre tais desafios e possibilidades para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais no processo formativo em enfermagem. Trata-se de um relato de experiência sustentado em registros reflexivos de práticas pedagógicas, atividades curriculares de graduação e pós-graduação, supervisões de estágios e vivências em serviços do SUS, com enfoque na interação entre estudantes migrantes e

¹ Enfermeiro, Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>.

² Assistente Social, Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *Campus* Florianópolis-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS) e da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS). E-mail: keli.regina@ufsc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1470-7811>.

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

comunidade acadêmica. Os resultados evidenciaram obstáculos recorrentes, como barreiras linguísticas, insegurança comunicativa, assimetrias culturais, microagressões racializadas e dificuldades de adaptação a metodologias ativas; todavia, emergiram potencialidades formativas relevantes, como rodas de diálogo, estratégias de tutoria entre pares, oficinas de comunicação em saúde e inserção de conteúdos antirracistas e interculturais no currículo, que favoreceram acolhimento, pertencimento e corresponsabilidade no processo educativo (Kaçan et al., 2025; Barreto et al., 2024). A Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger orientou a análise, ao valorizar o cuidado e o ensino culturalmente congruentes e o diálogo intercultural como fundamento para a formação crítica e humanizada (Lancellotti, 2008; Gradellini et al., 2021). Conclui-se que práticas pedagógicas interculturais e antirracistas são imprescindíveis para promover equidade e inclusão, demandando compromisso docente e fortalecimento institucional para consolidar políticas educacionais culturalmente sensíveis na Enfermagem e no SUS.

Palavras-chave: Migração; Enfermagem; Racismo; Educação em Saúde; Interculturalidade.

Referências

BARRETO, M. S. et al. Challenges of nursing research with immigrant and refugee populations: methodological and pragmatic considerations. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, p. e20230417, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0417>.

GRADELLINI, C. et al. Cultural competence and cultural sensitivity education in nursing: a systematic review. *Nursing & Health Sciences*, v. 23, p. e1-e12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/nhs.12929>.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



KAÇAN, C. Y. et al. Nursing students' readiness for intercultural care: the relationship between cultural sensitivity, intercultural communication apprehension and xenophobia in Turkey. *BMC Nursing*, 2025. (no prelo).

LANCELLOTTI, K. Culture care theory: a framework for expanding awareness of diversity and racism in nursing education. *Journal of Professional Nursing*, v. 24, n. 3, p. 179-183, 2008. DOI: [10.1016/j.profnurs.2007.10.007](https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2007.10.007).

MERT-KARADAŞ, M. et al. The tendency and affecting factors of nursing students' xenophobia toward refugees from the perspective of ecological systems theory: a convergent parallel mixed method study. *Nurse Education in Practice*, v. 78, p. 104013, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.104013>.

SERRANO, S.; MARTIN, D. Immigration, disability and healthcare access in Brazil. *Disability Studies Quarterly*, v. 41, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18061/dsq.v41i2.7501>.